

4 Jangas e Saurava  
 Riada Poca 4 Paris Franca

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

ANNO XI      Director da Redacção: **João Baptista de Figueiredo**      ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE      Domingo, 1 de Janeiro de 1911.      Gerente da empresa: **Leovigildo da Silva**      Num. 249

A meus parentes e pessoas de minha amizade, felicito pela entrada do Anno Novo, desejando-lhes felicidades no decorrer do mesmo.  
 Oliviana dos Santos.  
 12-1-911.

De uma terrada e do covado pedra,  
 Em curso, e um lado a si que e do outro lado  
 Um bosque precioso de vida.  
 — Não me a just, a grama, encostando,  
 Rolar, em suspensa para de alvura.  
 O cado decora que a Natal peralta  
 Que nasce em terra e no do mundo.  
 Dama pastagem que não se liçtille.  
 Que 1 e rto; patria de terra e da Espirito?  
 Porto Alegre, 1. de Janeiro de 1911.  
 João F. da Costa Junior

A nossas amigas, saudamos pelo encetar do Anno que hoje alvora.  
 Porto Alegre, 1.º-1.º-911.  
 Izabel Brandão  
 Olava Gomes de Carvalho

Salve, 1.º-1.º-911!  
 Aos nossos parentes e pessoas de amizade, cumprimentamos pela entrada do anno novo, desejando-lhes que a aurora de 1911, venha alcorando  
**Faz e Prosperidades**  
 Vicentina e Elda Bastos

Salve 1-1-911  
 A's minhas amigas e demais conhecidas, saúdo pela entrada do NOVO ANNO, almeçando prosperidade.  
 Julieta Ribeiro

Ao despontar da aurora de 1911, saúdo o Sr. Leopoldino Ribeiro e Neca Lopes, dignos presidentes da sociedade "Orgulho da Mocidade".  
 Olga Guimarães.

**Felicitações**  
 de  
**Julio Silveira**  
 e família.  
 Porto Alegre, 1.º-1.º-911.

**Henrique Martins,**  
 deseja aos seus amigos, felicidades no anno de 1911.  
 Porto Alegre, 1.º de Janeiro de 1911.

Aos parentes, amigos e pessoas de minhas relações, os mais sinceros votos no decorrer do Anno Novo.  
 Nery Junior.  
 1º de Janeiro de 1911.

**Felicitações**  
 de  
**Leovigildo da Silva e família.**  
 Porto Alegre, 1.º-1.º-911.

Aos meus amigos  
**Hygino e Adolpho,**  
 saúdo pela entrada do Anno Novo.  
 Antelm Antonio Duarte  
 P.º-1.º-911.

A Família Fettermann,  
 saúdo as pessoas de amizade pela entrada do Anno Novo,  
 almeçando prosperidades.  
 Porto Alegre, 1º de Janeiro de 1911.

**Alfredo Rodrigues Teixeira & Cia.**  
 Proprietários do Armazem "ESTRELLA"  
 Rua Luiz Affonso N.º 63  
 Muitas prosperidades desejo a sua distinta frequência e amigos no anno que hoje se inicia, desejando que não se esgote a felicidade, que em Armazem contém.



Salve, 1º de Janeiro de 1911!  
 Aos seus innumerados leitores e colaboradores,  
**O Exemplo**  
 deseja um Novo Anno, cheio de risos e flores.

**Maria Laurinda da Silva**  
 e sua família, cumprimentam cordalmente aos seus parentes e pessoas de suas relações, pela entrada do Anno de 1911.

Salve! 1.º-1.º-911  
 Felicito as pessoas de minha relação, pela entrada do  
**ANNO NOVO**  
 Anna Maria Camara.

A' Exma. Sra. D. Deolinda de Azevedo e sua filha  
 Joana Evangelista de Azevedo,  
 felicita pela entrada do Anno que hoje começa, desejando prosperidades.  
 R. A. M.  
 1.º-1.º-911.

**João José Dias e família,**  
 felicitam pela entrada do Anno Novo, aos amigos e as sociedades — Lyra Oriental e Lyra Fluminense.   
 1.º de Janeiro de 1911.

Salve, 1.º-1.º-1911.  
 Aos meus parentes e pessoas de minhas relações, cumprimento pela entrada do anno, desejando no decorrer do mesmo, innumeradas felicidades e venturas.  
 Arnaldo Pereira do E. Santo

**Carlos A. da Costa**  
 e família,  
 saúdam aos amigos e pessoas de sua intimidade, pelo inicio do Nova Anno, almeçando prosperidades.   
 1.º de Janeiro de 1911.

Salve! 1º de Janeiro 1911!  
 Aos amigos e pessoas de nossa amizade, cumprimentamos pelo atvorecer do Anno de 1911, desejando boas entradas e faustoso decorrer do mesmo.  
 Gerardo Godey e família.

**Thomé Pereira e família,**  
 saúdam a seus parentes e pessoas de suas relações, pela entrada do Anno que hoje começa, fazendo votos para que tenham no decorrer do mesmo, innumeradas felicidades.  
 Porto Alegre, 1.º-1.º-1911.

**João André Gonçalves e família,**  
 felicita  
 as pessoas de amizade, desejando um feliz anno.  
 1.º-1.º-1911.

**1911**  
 A CASA CLUB de Salvador Serrano, com sincero jubilo, cumprimenta sua distinta frequência e seus delicados amigos, almeçando-lhes um feliz Anno Novo.  
 Rua dos Andradas, 287.

**Gratli & Marques**  
 felicitam a sua distinta frequência pela entrada do anno que hoje começa, desejando prosperidades no decorrer do mesmo e pedindo não esqueçam-se, que em sua loja sempre tem lãna de diversos tamanhos e por preços sem competencia. Caminho Novo 200.  
 Porto Alegre, 1.º-1.º-911.

**Dorival de Souza.**  
 deseja mil prosperidades aos seus parentes e pessoas de amizade, no decorrer do anno que hoje começa.  
 Porto Alegre, 1º de Janeiro de 1911.

**Doralice da Silva Pontes**  
 felicita a seus parentes e pessoas de suas relações pela entrada do  
**ANNO NOVO**  
 Porto Alegre, 1.º de Janeiro de 1911

**Manoel Campos**  
 cumprimenta a seus amigos e pessoas de relações pela entrada do  
**Anno Novo.**

A karatista casa  
**A Botinha de Ouro**  
 cita a sua Concedida n. 157, felicita a sua numerosa frequência pela entrada do Anno Novo, desejando que não se esqueça a felicidade, sendo ella como sempre foi, a mais feliz da cidade baixa.  
**Paulino Serolle.**



# O Exemplo

Para fins convenientes, preveníveis nos arts. assignaticos e unanimes de cada periodo que:

na respectivas cobranças, proceder-se-ao sempre immediatamente a entrega da primeira edição de cada mes;

na reclamações, de qual quer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da recepção, só serão attendidas quando feitas por escripto em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director de "Exemplo"

### ASSIGNATURAS:

Anno .....	104000
Semestre .....	52000
Trimestre .....	28500
Numero avulso .....	8900

### ESCRITORIO

Rua Demetrio Ribeiro n. 177 (antiga da Varadina)

## ANNO NOVO

Ao terminar o anno de 1910, felicitamos como nos cumpre, a todos os nossos amigos e favorecedores, a todos os que tambem nos estimam, desejando-lhes saúde e fraternidade. Quem deseja saúde ao seu proximo, quer o bem-estar da communhão. Quem deseja felicidade para todos, almeja a alegria no solo da collectividade. O amor da humanidade logra-se, aproximando-nos um do outro, mitigando o mal-estar de outros, suavizando as suas dores no infortunio e reparando os seus males nas horas do desespero e angustia. O amor é o objecto inconsciente, intuitivo dos homens.

E um resultado da evolução biológica. Quanto mais vivemos, mais nos amamos. Onde a Vida é o Amor. E toda a alegria terrena é a satisfação plena da nossa vontade. Nem uniao nunca haverá bonanza social. Dos males bastam os phisicos, resultantes da nossa organização phisologica.

Amar a outros como quereria que amassem a si, é o que consiste a verdadeira religião humana. Por isso, desejando a fraternidade, queremos uniao, que se consegue, compreendendo as necessidades do semelhante.

## ANNO NOVO

Morrer para uns as illusões e nascer para outros.

Eis a lei fatal do mundo, a qual a humanidade está inevitavelmente sujeita.

Nem em todos os corações palpitava a extraordinaria ansiedade, pela entrada do anno novo.

Hoje quasi tudo é alegre e prazenteiro: nota-se mesmo nos humildes e nos simples o prazer igual ao que caracterisa os ricos e opulentos.

E que neste dia, as dores e os soffrimentos que até então não tinham guarda, abrem um vaeuo para dar espaço, ao menos por um momento, ao riso e a consolação; pois quem ha que poderá viver eternamente triste, eternamente melancholico?

Quantos alimentando a doce e inebriante esperança de uma existencia calma, esquecem neste dia os dissabores que os opprimiam para, na illusão que os anima, proseguirem ufanos, a estrada que os conduzira a palpitante e sempre almejada felicidade.

E quantos tambem, que nunca experimentaram nem por sonhos as leticias e holidias peripetias consentaneas com o avançar da existencia; que nunca tiveram a mais insignificante impressao do que seja apenas um atomio de dissabor porque outros passaram em muito maior quantidade; que nunca sentiram palpitar em seus corações as emoções que entristecem ao vermos um mendigo que, pelas ruas anda á busca de buns que o nutrem; finalmente, que muitas vezes ouviram a soluçar dum affeito, o desespero de um condemnado e que, duras corações, ao depararem com estas creaturas não tiveram para ellas mais lo que um sorriso de escarnio; quantos que assim até hoje vivendo, não encetam talvez amanhã uma existencia tambem triste...

inha á qual não terço forças bastantes para supportar os seus dissabores; não terá a precisa constancia de fugarem desconsoladamente contra todas essas peripetias; sim, porque sendo sempre felizes nunca souberam o que é a vida de quem tem o peso das dissiluses que matam. Esses sim, não poderão resistir aos embates da sorte adversa quando, depois de uma serie de annos de alegrias, batelhes a porta os symptomas tristes das amarguras.

No cu, appareceram afinal os primeiros indícios da aurora.

Estamos portanto, no anno novo. Tudo é alegria; parece não mais existirem soffrimentos.

Assim pensam muitos que não procuram sondar, no silencio da noite, o que se vae passando nas paredes desmoronadas de uma casinha triste ou no teito sem abrigo de um lar humilde.

Muitos não vêm mais do que os sorrisos dos contentes; são insensíveis ás dores dos opprimidos, eis a razão porque lhes parece só existirem outros o que lhes perpassa n'alma — prazer, sempre prazer!

Logo nas primeiras horas do dia, por um momento de reflexão, voltamos o pensamento para o passado, o velho que findou e que ja nos parece ir tão longe e sentimos então apertar do folos os escabrosos instantes pelos quos haviamos passado, uma saudade que dóe porque vem trazer uma recordação doce de um tempo feliz, de um momento ditoso.

As vezes assim transportados para esse passado longinquo, chego de impressões fugacissimas desapparecem permanecendo nelle ainda.

No entretanto, quando esse passo de se prolonga no presente, é doce a recordação como é doce e feliz a sua permanencia no momento que assim fluctuamos.

Estamos, finalmente, em 1911. Devemos, portanto, sentir-nos mais felizes por termos conseguido transportar mais este lapso de tempo.

Alimentemos a esperança de que elle venha trazer nos affeitos a sua parte de consolação, continuando feliz e tambem quem até hoje foi feliz e venturoso.

Henrique Martins

### RABISCO

### Adens IDIO!

Tu, que ao teu despotar, enches-te de esperanças, doces esperanças, este mundo faz reflecto de contra-dicções; que, ao clarão da tua aurora, encantadora e formosa, passas balsemo consolador, trazendo locutivos á humanidade sofferora, tu, velho 1910, afinal partes para o além de novas regiões, deixando para uns dissiluses, pezares; para outros, immenso jubilo, alegria intensa...

Culpa, entretanto, não é tua; encontre o mundo assim, e assim o deixaste...

Mas sempre a illusão, a impedimento que vejamos a realidade...

Quantos lares encontras te esperando, por entre galas e risos, ao som de trombetas, crentes de que serias um mensageiro de contrastes venturas, e que hoje ao te despedir, deixas cobertos de crepe; e nesses reinando só a magua, a dissolusão?...

Neste, roubaste o paé amantissimo; naquella, a mãe extremista, que deitou na arbanalada caros affectos; neste affeito, o filho, a filha, que de saudades partiu sempre levando; á pedra gelida do tumulo, todas as suas maiores aspirações, lançando dor, e lar, tão feliz; ainda nas as que elle outro, sacrificaste um amor, uma deliciação; uma venenosa setta penetraste em um escripto sagrado, no coração, formoso relicario, da noiva, ferindo a dolorosamente; roubaste o noivo amado, que a ella era um idolo, depositario de seus mais bellos sentimentos...

Para outro, trouxeste a felicidade, é certo.

Mas não importa; fosse mau, embora eu não te maldiga; mais ingratos praticaste, do que o bem que fizeste...

Emfim... adeus, para sempre adeus!

Agora apressamo-nos com os labios em fogo; engrinaldamos nossos lares, redamnos a familia, fazemos festa, trombetas, em actividade e vamos receber o desejado e meigo bebé 1911!

Tenhamos novas esperanças... Talvez, a criança que hoje nasce, no meio do berborinho de uma população toda prazenteira, traga-nos melhores dias; talvez, o innocente seja o conductor de tantas felicidades sonhadas...

### TRISTE ILLUSÃO

Vagava tristemente esta minha alma Na vasta solidão do meu cemiterio. E procurava, com bastante calma, Da negra lante Morte o seu mysterio.

E, assim, qual um passero perdido, Andava eu, dos mortos, na moldada, Quando ouvi lá dos celos um gemido Que parecia dizer: — Tu não ves nada!

Não é hoje que habita a grande morte! Tu achas sem um ruído a sem um norte? E és na vida um louco de illusão!

E lá, onde nasceu a tua loucura Que encontrarias a grande sepultura Onde se occultia a Morte — Oh! caro irmão!

30-10-1910

Nery Junior

Sejamos crentes; como assim frige gulate inscriptões: O Conselho Municipal ao dr. Monteiro Lopes.

A secretaria do Conselho tem-se a representar no enterro por uma commissão de funcionarios.

### Dr. Monteiro Lopes

Transcrevemos da "Folha do Dia" jornal independente, que se publica no Rio de Janeiro, as seguintes notas biographicas do finado dr. Monteiro Lopes.

Manoel da Motta Monteiro Lopes, o Monteiro Lopes, como todos o conheciam, não é mais do numero dos vivos.

Ilum de cor, embora se abroquelasse em um diploma, conquistado, sabe Deus com que sacrificios, sua vida publica, por isso mesmo que a sua raça seleccionou em um preconceito injusto, elle a trilhou sempre por entre obstaculos que sómente a sua grande força de vontade sabia vencer.

A representação do Districto na Camera dos Deputados, por isso que elle foi sempre o seu ideal, e a preoccupação obsorvente de sua existencia, elle a conquistou a custo de sacrificios os mais rudes.

Quería vencer, e para isso só a popularidade politica contrahia e prohebeo o fôrço que lhe obstava os passos.

Só, desamparado de padrinhos, Monteiro Lopes conseguiu para sua obra corações de amigos.

Seus affectos, elle sabia fazer esquecer pela sua brandura de trato, pelo agrado de suas maneiras.

De seus labios, durante os longos annos em que os conhecemos, jamais se ouviu uma accusação a quem quer que fosse.

Não maldizia, nem recriminava; e quando uma vez ou outra o atacavam, ao encontrar aquelle que o agredia, elle abria o melhor de seus sorrisos e em duas palavras de camaradagem neutralizava o seu adversario.

Era porque elle sabia da desigualdade de armas com que lutava na vida e julgava de mais acerto transigir, não querendo crear outras difficuldades simao as que a natureza lhe estampara no phisico.

Sua vida na Camera foi sempre operosa. Nas diversas vezes que occupou a tribuna, mais de uma vez, elle mostrou sempre a consciencia viva que procurava assombrar-se ao assumpta que se pretendia tratar.

Nunca se fez tribuna, assim como não teve já mais preoccupações de honoraria. Querida dir-se a respeito do livro, consultava os autores e falava, que não lo na — e em i spiritus — no menos com o conhecimento da assumpta.

Era attilo o traço de vontade que dominava.

Ilv dias que se queixava de agravação em sua saúde.

No dia da semana passada, como o leader da minoria p'fessioo parva não discursar, affim de ser encerrado um organico, elle fez vez o sacrificio de custar o preparo do discurso.

Soffro tanto... e appezar disso estuile e posso fazer um discurso regular.

Estás doente, então? Muito... a diabeteis progride... Não imagina como ma sinto mal... Cinco dias depois estava morto.

No Conselho Municipal, fizeram o panegirico do extinto e integerrimo Manoel Marinho, Octacilio Gama e Alaliba de Lara.

O Conselho Municipal, incorporado assistira hoje, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, ao enterramento do deputado Manoel da Motta Monteiro Lopes e collocou

sobre o esquife uma coroa com as seguintes inscriptões: O Conselho Municipal ao dr. Monteiro Lopes.

O dr. Monteiro Lopes, era filho de Jeronymo da Motta Monteiro Lopes, natural da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, onde nascera a 25 de dezembro de 1870.

Após provectos tironio na Faculdade de Direito do Recife, adquiriu o diploma de bacharel em direito, em 1889.

Durante a sua vida academica, dedicou-se á litteratura e deixou varias obras, entre as quaes a "Dama de Sangue", "O crime de Vanderbil", poesias e artigos jornalisticos esparços e publicados em jornales do Recife, Belém, Manaus e Rio.

Após bacharelar-se, esteve no Paris, em 1890, e no Amazonas, exercendo interinamente a chefia de policia da cidade do Manaus. Em fins de 1891, resolveu vir para a Capital Federal, dedicar-se á advocacia. Republicano desde os bancos academicos, pertencou ao P. R. F. Em 1903, após diti contestada luta eleitoral, foi eleito intendente municipal por essa capital.

Nesse cargo muito se distinguio, pela sua attitudão em proferir o operariado das fabricas e humildes servidores da Municipalidade. Proferidos em favor dos operarios e classes pouco favorecidas lezaram a sua attenção, tendo alguns sancionados.

Era agora deputado pelo 1º districto desta capital, após reconditissimo pleito que ainda está na lembrança de todos.

Foi fundador e principal collaborador do "Diario Illustrado", que se publicou aqui, em 1904 e 1905. Em 1906, foi eleito deputado municipal pelo dr. José Elias Monteiro Lopes, juiz de direito em Camará João Clotbaldo Monteiro Lopes, já fallecido e das professoras dr. Maria Julia Monteiro Lopes e Taciana Monteiro Lopes, já allecidas. Eram seus enteados d. Luciana de Almeida Lopes, dr. Joaquim Roberto Guimarães, domiciliado no Recife. Deixa um filho, o sr. Aristides Gomes Monteiro Lopes.

### O artigo do sr.

### FROTA CARVALHAL

Quem ler o n. 47 da "Folha do Sul" de dezembro de 1910, periodico jesuita que se publicava nesta capital, lá de vôr em letras garrafas e á cabeça do editorial, um artigo de sr. Frota Carvalhal, cuja assignatura nos parece mais impessoal do que, pois é bastante theatral o seu effeito, que realmente o nome civil da auctor supra citado.

Satisfeito e guzato um jornal de primeira, e, mais, é verdade, disse-culpe a existencia, mas que e toda o ca so tem uma vila artificial, é claro que elle esagu com o articulista, e tambem mereca a censura que todos tem feito no auctor das "Rebelliões". Alguns deixam até de glossar o sr. Frota; riu-se diante de tanta tolice de tanta incoherencia, de tantos theoremas que o tempo mostrou serem absurdos e deshumanos.

Principais mortos, sem movimento, incapazes de resolverem o problema social; vivem lá dois mil annos á só trazendo para a humanidade dissabores, mizarias e horrores; elles são um cadaver; nelles já não ha mais esperanca, porque tambem não ha mais vida organica.

E como a terra "artificial" não produz fructo sazonal, foi, porque o sr. Carvalhal disse muita imprudencia. Insultou os maiores membros da Igreja Catholica, ridicularisou a gente que concorra mais, com o seu diaphero, com a sua ignorancia, para o sustento dos roupepas e suas egrejas; affrontou a historia nacional e talvez a si mesmo; que pelo nome parece não ser germano ou slavo.

Constituiu na sua irrelexão, que todo a terra o nordeste da Republica se resolve ainda visivelmente do sta ento ethnologico preto; descendo de lá ha tambem por lá, por aquellas terras de ouro e da borraçã, da beriberi e das febras palustres; dos rios caudalosos, do Amazonas gigantescos e das porudias apocorones, das florestas tragicas e das cascadas admiráveis, dos crystallos fluisimos, e dos serros abruptos; daquellas terras onde canta o sabão, "onda canta a jaldada nas frentes de escuridão", etc; o sr. Carvalhal se esqueceu que ha tambem por lá um ou diti homens, que são bispos legitimos, reconhecidos pela Santa Sé e que trazem na pelle a mesma cor que tem o bronze das estatuas.

Consulte a sua consciencia, veja como o sr. foi injusito, precipitado. Aqui, dentro da communhão catholica desta cidade o sr. insultou, deixou sem geito o maior dos catholicos sulrio-grandenses, elle que vela mais pela cruz do Christo que qualquer um dos sr's, que usam se alina e oellido, elle que já nos chegou a deliciar que as pedras que alizam na Igreja Catholica vem cair na sua calvice de tantos annos de serviço á religião de Christo; delle que, quando vivo, era uma Esperanca, e é hoje uma columna da Fé, inquebrantavel; hes, paguando, diante da qual vós se quebra todas as outras creanças, porque nos assenna... annos não se pode mais ser apostata.

Realmente de que geito pôde estar o nosso venerando amigo depois da sua affirmacão, depois daquello seu periodo funesto?

Depois de ser "um sendo um simples crioulo arrejado em alambraes", em calhiza debaixo dos pés, todas as minhas creanças, porque estas não me permitiriam pelo facto de eu ter os pygnentos eutancos muito acomechados, ser almirante ou quejandos.

Mas ainda ha um remedio, sr. Frota. A sua religião ensina que, quando se erra, deve-se pedir perdão. Vá até a elle; é provavel que elle lhe perdoe.

Mas nós não nos admiramos do seu procedimento. Os senhores catholicos ou antes a Igreja nos têm tratado sempre desse modo. Isso atéto velho como ella mesma. Dentro das Igrejas, diante do seu deus, sr. Carvalhal, os ministros da religião accontentem todos os descendentes da escravidão.

São estupidos até. Conhecemos um jesuita, celebre phyllosofo que professa a "Escotistica" medieval na Biologia, do Letonmoutau, que profere o Syllabus pela Algebra, que lê gostosamente que o monito Volo o nada; que excommunga a Embryologia, que nem ao menos é como Monte-Alverme que lia Rousseau o Voltaire, o que se fez discipulo do Victor Ceuau; saletissimo que emprega cada um gallicismo repugnante como o vomito de uma regateira; que faz cada uma collocacão de pronome, isto num estylo infantil; e que annual maltrata os descendentes dos africanos, que faria inveja a um feitor ao tempo da escravidão.

Falta-nos tempo para desenvolvermos a respeito da revolta, como queiramos; por enquanto só nos referimos ao seu infeliz periodo — o do erro — que é o mais imprudente das suas velharias.

Mas o que des-queiramos é que o sr. offerecesse as suas custellas para serem applicadas dizenzas e cincuenta chibatadas, e depois viesse nos contar...

Para os senhores catholicos a revolta foi uma infancia; para o resto do mundo, uma conquista da liberdade. Realmente sóa intolerante e Sem-approvativos.

Para o senhor tu-lo que é revolta, é cobiar, mas para a natureza ella é appavel.

O barbaros castigos da Eidade Media, que não existiam antes do catholicismo, são um producto da vossa religião.

A medida que a humanidade vae se afastando dos deuses, ella vae melhorando a sua sorte.

Quem nunca leu a vossa Constitucão, VI? E si não que persuadido, qual qui sub obedientia erant se fecit de capri a dicitur. Proverbia pro superbia non sicuti debuit, postulat de cadaver essent.

Os senhores que maxin da obediencia a primeira das virtudes christianas.

Mas si o homem não se revoltesse, ainda seria troglodyta.

Christiano Fellermann

E siquide uma alegria E uma alegria, uma queixa Porque ao deixar-nos um dia Semre saúde nos deixa



PENA E REMÍGIO

CARÍSSIMO LEITOR

Após alguns dias de profundo silencio, motivado por força imperiosa...

Dada esta explicação, e para que não me julgas que te atrevesse ao carcere irreversível de desaprozo...

Para principarmos, vamos com lo bom piedade, dar uma retrospectiva no brilhante organ A Tribuna...

Tenho honra de participar aos meus queridos sobrinhos que mais uma vez a Europa correu-se ante o Brazil...

Não vou agora julgar que o illustra-aeronauta fez uma ascensão extraordinaria e que é tão alto que até hoje não se pôde vê-la lá...

Um amigo lido de Santos Dumont foi processado por um facto qualquer, e o nosso glorioso compatriota foi arrolado como testemunha...

Compareceu ante o juiz e, após as perguntas feitas, foi interrogado sobre o facto...

O juiz, tentando embarralhá-lo, aperçeu-o com perguntas de toda a especie...

— Sabes a testemunha se o accusado costuma falar alto quando se acha-se?

— Não sei, sr. juiz.

— Como? Não sabe? Sendo, como declaro, amigo íntimo do accusado, não sabe se elle quando está só fala alto?

— Não sei, como já tive a honra de lhe dizer.

— Como explica a testemunha essa sua ignorancia, privando, como é notorio, com o accusado?

— A explicação é facil. O accusado, conquanto muito meu amigo, não costumava ter-me junto a si quando estava só.

— A assistencia poz-se a nr. e o juiz embateu-o, tal como teria feito, apesar de traqueado, o velho TINOCO.

Em tempo. A resposta foi boa, portanto. Addeido. O juiz é que não a esperava, porém.

E que tal? Não achas que o nosso patricio Santos Dumont reo e nobre juiz perder e juizo e dar urros de coita?

Pois, si assim não te acontecer, o mesmo não succede a mim, e vou mais alem: achei optimista a peça pregada pelo illustre brasileiro aquelle

magistrado, e muito bis a R15/100 do velho Tinoco, que é formado em materia de engendrar contos para sua interessante secção, á qual muito aprecio.

Hoitem, dia consagrado ao nascimento de Jesus, foram celebradas brilhantes festas por esse acontecimento.

Desde as primeiras horas da manhã, a creançada, regorgitando de alegria, fazia mis projectos sobre aquella infinidade de brinquedos que se achava depositada em varios pontos da cidade e a si destinada.

Do cair da tarde, era effluente a regoijo demonstrado por esses corações infantis, que ao som de trombetas e sobraçando os demais presentes que recebiam das diversas commissões estacionadas aqui ou ali, corriam pressurosos as suas residencias, levando em cada labio um sorriso de satisfação.

O ponto onde muito affluiram a aquellos juvenis corações, foi a elegante orgelinha do Menino Deus, que tornou-se insufficiente para conter a circunscala que avida, procurava obter nas commissões os brinquedos que lhe caíam por sorte.

Finalmente: Foi esplenoroso o dia do homem, e o grande acontecimento realista teve por iniciador o distincto e humanitario medico Dr. Mario Totta, que tanto se estorçou em prol do Natal das creanças pobres, que muita alegria despertou nesse grandioso mimado onde — tudo é sorrir.

Po entanto, leitor amigo, com uma simulação ao digno iniciador de tão brilhante festa, me despeço, por hoje, de ti, fazendo votos pela tua prosperidade e a minha já se vê, no decorrer do novo anno.

26-12-1910

Capuchinho

A LUZ

Os Vendilhões do Templo e suas mercaderias

Leitor amigo. Não julgas que com estes artigos, a minha intenção seja aconselharte a não ter religião. Ao contrario.

Eu tenho demonstrado que isso que julgas uma religião, não é mais do que especulação de aventureiros, que procuram obscurecer e fanatizar os povos, para poderem viver na ociosidade e luxuria.

Desdo a agua do baptismo, que pode se dizer, é a iniciação da seita, não a missa. Diz-me: Que Deus é este, que tudo vende?

E como já vos disse, uma figura morta, e unicamente usada como roto das mercaderias do Papa. Os seus ministros para viverem com facilidades, usam de artificios, visando unica e exclusivamente o Ouro! Eis ali, o seu verdadeiro Deus.

Desdo a agua do baptismo, que pode se dizer, é a iniciação da seita, não a missa. Diz-me: Que Deus é este, que tudo vende?

E como já vos disse, uma figura morta, e unicamente usada como roto das mercaderias do Papa. Os seus ministros para viverem com facilidades, usam de artificios, visando unica e exclusivamente o Ouro! Eis ali, o seu verdadeiro Deus.

Desdo a agua do baptismo, que pode se dizer, é a iniciação da seita, não a missa. Diz-me: Que Deus é este, que tudo vende?

E como já vos disse, uma figura morta, e unicamente usada como roto das mercaderias do Papa. Os seus ministros para viverem com facilidades, usam de artificios, visando unica e exclusivamente o Ouro! Eis ali, o seu verdadeiro Deus.

Desdo a agua do baptismo, que pode se dizer, é a iniciação da seita, não a missa. Diz-me: Que Deus é este, que tudo vende?

E como já vos disse, uma figura morta, e unicamente usada como roto das mercaderias do Papa. Os seus ministros para viverem com facilidades, usam de artificios, visando unica e exclusivamente o Ouro! Eis ali, o seu verdadeiro Deus.

Desdo a agua do baptismo, que pode se dizer, é a iniciação da seita, não a missa. Diz-me: Que Deus é este, que tudo vende?

E como já vos disse, uma figura morta, e unicamente usada como roto das mercaderias do Papa. Os seus ministros para viverem com facilidades, usam de artificios, visando unica e exclusivamente o Ouro! Eis ali, o seu verdadeiro Deus.

Desdo a agua do baptismo, que pode se dizer, é a iniciação da seita, não a missa. Diz-me: Que Deus é este, que tudo vende?

E como já vos disse, uma figura morta, e unicamente usada como roto das mercaderias do Papa. Os seus ministros para viverem com facilidades, usam de artificios, visando unica e exclusivamente o Ouro! Eis ali, o seu verdadeiro Deus.

mas dos frades catholicos romanos. Conoscarer pelo palacio humilde de chefe de religião, o Papa. Devesi ser um palacio para ser uma cidade!

Occupa o terreno mais importante de Roma; tem algumas centenas de saldos espaçosos; o ouro, a prata, o diamante, as sedas e os setins, existem lá em grande abundancia!

Tudo o que ha de raro no mundo lá se encontra. Quotidianamente os frades carregam de toda a parte para Roma. São como formigas carregadeiras (com a differença, de que estas lutam pela existência, e elles pelo delirio das consciencias e das fortunas).

Logo não está porém o dia, em que rolaria por terra esses mercados do Templo, offuscados pela luz da creença.

Nesse dia, frades, o vosso Deus mirreia encolerizado, porque u seu Paraiso já não encontrara accettazione, e nem razão de existir.

Amigo leitor; o Templo catholico não é a que supponho e dizem os frades ser, a casa de Deus. É o contrario a esta lá materialista, viciado e ocioso, que mente ao seu eronico, chegando a aconselhar o que faz o que elle diz e não o que elle faz.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Essa creatura que prega uma moral que não pode cumprir, e com a dita fé; o hipocritico e mercador do Templo. Assim se lo, devotas desmasculinas, a exemplo de Christo, com o vergalho da logica.

Calendario social

Fizeram annos:

a 25 — o sr. Augusto de Souza Goulart. a 26 — o sr. Arlindo Nunes. a 28 — o nosso companheiro Artur José da Silva e o joven Antonio Pinto, filho do sr. Francisco Pinto.

a 31 — o sr. Jacintho Gonçalves Leonario. Fario annos:

a 1ª — a exma. sra. Adoralice Rodrigues da Silva esposa do sr. Nicandro Bernardo da Silva e o joven Adalberto Maia filho do sr. Ricardo Maia. a 2ª — a senhorita Fortunata Campos, filha da exma. sra. D. Josephina Leão, a exma. sra. D. Laura Moreira da Silva esposa do sr. Scraphim Ferreira da Silva.

a 3ª — a senhorita Edelvira Rodrigues. a 5ª — o nosso collega Henrique Vieira Braga. a 6ª — o sr. Galdino dos Reis Mendonça.

a 7ª — a exma. sra. d. Theodora dos Santos, esposa do sr. Modesto Carlos dos Santos, a exma. sra. d. Noemia Nunes Jacino, esposa do sr. Sebastião Jacino.

a 8ª — a senhorinha Eugenia, filha do sr. Manoel Bandeira Dias. a 10ª — a senhorinha Majasinha, filha do sr. João Maria da Conceição. a 12ª a senhorinha Jovelina, Georgina da Silva filha do sr. Felício Alves da Silva.

Aqui e... d'alem

CONFLICTO E NAVALHADA

Na noite de domingo ultimo, no restaurant á rua Coronel Fernando Machado, achavam-se dois operarios fazendo refeição, quando acerca de dez minutos uma pessoa do sexo feminino apresentando-lhes uma subscrição em favor de um doente de sua intimidade, que se achá recolhido ao hospital da Santa Casa.

Respondido que não, Virgílio neozou-se a accellar ao pedido e continuou a protestar por meio de grandes exclamações.

Observado por Trajano Conceição, que fôra quem o convilára a assignar, que si não quizesse não assignasse e calasse a bocca, foi o qual bastou para que Virgílio se incommodasse a ponto de querer trar fôra com o primeiro, no que foi obstando pelos presentes.

Estes, para evitar maiores males conseguiram alistar Trajano do restaurant.

Achava-se elle com mais companheiros na rua, retirado do local onde se dera o conflicto, quando foi de novo abordado por Virgílio que tentou agredir-lhe com um guarda-chuva. Tendo Trajano resistido á aggressão do mesmo modo, Virgílio sacca de uma navalha e faz no pescocoz daquelle um ferimento de gravidade, com 18 centimetros de extensão.

Estes, para evitar maiores males conseguiram alistar Trajano do restaurant.

Estes, para evitar maiores males conseguiram alistar Trajano do restaurant.

Estes, para evitar maiores males conseguiram alistar Trajano do restaurant.

Estes, para evitar maiores males conseguiram alistar Trajano do restaurant.

Estes, para evitar maiores males conseguiram alistar Trajano do restaurant.

Estes, para evitar maiores males conseguiram alistar Trajano do restaurant.

Virgílio Candido Baena, o aggressor, está recolhido a Casa de Correção.

S. B. RECEBO AMOR PERFEITO — Esta sociedade, realitou sabado 24 do mez p.p., mais uma de suas partidas mensaes.

É ella composta de tão grande numero de socios, que se continuarem gozando da mesma sympathia que até aqui, muito breve será obrigada a dar suas partidas em um salão, em da mais vasto, que o da velha Floresta Aurora.

As dahs de principio affim, foram coroadas de boa animação. Gratos pelo convite.

VIAJANTES — De volta de sua viagem ao sul do Estado, chegou pelo paquete Venus domingo ultimo, o nosso companheiro João Baptista de Figueiredo.

Pelo mesmo paquete, chegaram tambem os srs. Apollonio Pinto de Azevedo e Henrique Kuplich, que foram se submittir a concurso para funcionarios d'Alfandega do Rio Grande.

Do Rio Grande, de onde é oriundo, chegou pelo paquete Venus, a exma. sen. d. Silvana Maria da Conceição, mais os nossos companheiros Julio e Heronimo Rabello. A distincta senhora que fixará residencia nesta capital, enviavnos nossas boas vindas.

A bordo do paquete Itajuba, chegou quinta feira ultima procedente de Pelotas, o sr. Clemente Aveiro. Acompanha o a sua Ex. familia.

CLUB DAS BAHIANHAS — Como nos annos anteriores, sahirá nas noites de 5 e 6 do corrente, este popular Club.

A reunião se dará no predio da rua Coronel Fernando Machado, n.º 94, de onde sahirá para visitar diversas casas.

Os versos são da lavra do popular medico Dr. Mario Totta, e a musica do maestro José André Gonçalves.

MENELICKS — O termo de Reis Menelicks, visitará diversas cazas nas noites do 5 e 6 do corrente.

A letra é do sr. Raul Totta e musica do sr. Domingos Bandeira.

No proximo sabbado, realizar-se-ha o enlace matrimonial do estimado moço Pedro Paulo de Barros, com a senhorita Brindilla Leite.

O acto civil será ás 5 e meia na sala dos casamentos, e o religioso na igreja Cathedral.

ESCOLA DE ENGENHARIA — Pela direcção d'esse importante estabelecimento de ensino, fomos distinguidos com o relatório referente ao anno de 1909, presente ao Conselho escolar em 31 de Janeiro do anno que findou, pelo seu digno director Dr. João José Pereira Parobé. Esse trabalho, impresso em fino papel, pelas officinas graficas do instituto anexo á Escola; mereceu-nos cuidadosa apreciação que muito concorreu para augmentar as sympathias que nutrimos por tão necessaria instituição.

Em perfitas autotypias, foram reproduzidas, photographias dos Drs. Borges de Medeiros, Carlos Barboza, João Simplicio e general Pinheiro Machado, assim como de todos os gabnetes de estudos e direcções, das diferentes secções da Escola, o do Instituto Technico Profissional.

Na impossibilidade de patentearmos por estas colomnas a boa impressão que nos deixou a leitura de tão valioso documento, aqui deixamos expresso os nossos agradecimentos, almejando crecente progresso para a mais bella instituição do ensino do Estado, e quiza, uma das mais importantes do nosso caro Bra-

As outras partes do casco, a popa, o mastro, as pranchas pintadas andavam semeadas aqui e ali sobre a praia, semelhantes aos membros de cadaveres despedaçados depois de uma lucta de lobos.

Quando chegaram abaixo, o velho pescador corria duns daquelles desatrosos para outros. Levantava-os, mirava-os, com os olhos secos, e depois deixava-os cahir aos pés, e corria para mais longe.

Graziella chorava, sentada em terra, com a cabeça encostada no avental.

Os pequenos mettidos nagua corriam e gritavam atraz das taboas, forçando pol-as conduzir para a praia.

A velha clamava soluçando: — O mar ferroz! Mar implacavel! Mar peior que os demônios do inferno! — mar sem coração e sem honra! Bradava ella, arremetendo de punhos fechadas para as ondas; porque não nos enlulleste a todos, já que nos tiraste o pão! (Continua)

GRAZIELLA

POR

A. de Lamartine

LIVRO PRIMEIRO

XI

— Não sabes que são pagãos — pagão — o que trazem consigo a desgraça e a infellicidade?

— Já sa n-tos castigaram-te. Desse exangeiros tiraram-nos quanto possuímos; ainda tens que lhes agradecer não nos haverem perdido a alma.

O pobre homem não sabia responder. Graziella, porém, com a prepotencia da criança a quem sua mãe consente tudo, revoltou-se contra a injustiça das suas expobções, e tornando o partido do velho, respondeu:

— Quem lhe disse que eram pagãos? Os pagãos têm para gente pobre um ar tão compadecido? Os

pagãos fazem, como nós o signal da cruz diante da imagem dos santos? Pois olhe, eu digo-lhe que hoitem, quando a avó se poz de joelhos e eu fui collocar o ramo diante da imagem da Senhora, vi-os baixar a cabeça como se rezassem, fazendo o signal da cruz, e até das olhos não mais moço cahir uma lagrima.

— Era uma gota da agua do mar, que lhe escorreu dos cabellos, disse a velha agastada.

— Pois eu digo-lhe que era uma lagrima, respondeu Graziella em tom coterico. O vento que corria tinha bem tempo de lhe enxugar os cabellos desde a praia até cá acima; mas o vento não secca o coração. Digo e redigo que tinham lagrimas nos olhos.

Vimos que possuíamos em casa uma poderosa protectora, porque a avó não profere mais palavra.

XII

Apressámo-nos em descer, para irmos dar á pobre familia os nossos

agradecimentos pela sua hospitalidade. Achámos o pescador, a mulher, Beppo, Graziella e os pequenos, dispondo-se a descer para ver se a barca abandonada na vespera estava bem amarrada e poderia resistir ao tempo que soprava ainda bravo.

Desceamos com elles, confitos, como hospedes que foram causa, posto involuntaria, duma desgraça.

O pescador e a mulher iam adiante em seguida Graziella com um dos irmãosinhos pela mão e com o outro no collo.

Nós atraz de todos á silenciosos. Na ultima volta de uma rampa, de onde se descobriam os cachopos, invisíveis do ponto em que estavamos, sentimoos partir a um tempo um grito de angustia da bocca do pescador e da mulher. Em seguida ergueram ao ceu os braços nós, torceram as mãos, como nas convulsões do desespero, bateram na testa com os punhos cerrados e arrancaram depois mãos cheias de cabellos, que e vento atrava, revoloteando, para cima dos rochedos.



Bons Anos! Primeiro Barafinho de 1911! Boas Festas! Preços correntes para o mez de Janeiro de 1911 do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

Desapparecem as sorpresas e a realidade se impõe. O vên mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

Table with multiple columns listing various goods such as 'Assucar crystal', 'Cerveja', 'Café', and 'Doce' with their respective prices and quantities.

Casa Stanley Esta casa tem grande sortimento de chinellos, tamanhos e sandalias, liços e bordados, com salto baixo e a bahiana, para todas as estações e gosto, para uso de homens, senhoras e creanças.

Variedade em artigos para calçado. Unica casa que vende sempre barato

Carlos Maciel Rua Marechal Floriano (Licen)

Alfaiateria de Cerdido A. de Lima. Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casacas, paletós, sobretudos e nacionais. Apremiado - se com brevidade - qualquer trabalho concernente a este ramo de negocio. Porto Alegre.

Banca no. 1. Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro. A Banca no. 1 do mercado publica desta capital, está situada na esquina entre o alogune Provenzano e a banca n. 48. Tem ella actualmente o maior combatente da syphilis e do rheumatismo, denominado "Elixir Anti-syphilitico" como a excellento formula para debellar os males feticos. Garante tambem a efficacia da cura sem "três dias de castidade" com um preparado de lim liquido que possui. Continua a ler e a receber constantemente, variedade de herbas medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas, mel de pau, mandacão, etc.; óleo de capivara, óleo de avestruz, e outros; banhas de febre, de lagaria, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herba chamada tres folhas, usada contra as gotas miliares. Uma raiz contra a ferriete de dentes, e do acido. "sily vermelho e aromatico contra a syphilis. Mercado Publico M. Bandeira Dias.

Atenção! Além do vasto sortimento que neste barafinho menciono, previão a minha distincta frequencia que, existiu tambem em meu estabelecimento, enorme quantidade de miudezas, de varias qualidades, e um sortimento completo de tintas. Chamo tambem a attenção da minha frequencia, pedindo que leiam bem este barafinho, e para verificarem-se que tudo quanto elle diz é a pura realidade, façam uma visita a esta casa, que é a mais barateira da Cidade Baixa. Desejo pois que os meus frequentes tenham ao decorrer do anno que hoje começa, innumerables felicidades, e continuem a dispensarem a mesma attenção que até aqui. Porto Alegre, 1.º de Janeiro de 1911. O Proprietario, João F. de Costa Junior. No dia de Reis, distribuição de brindes aos frequentes e crianças e a casa fecha-se as 11 horas da manhã.